



RIO DA AGRICULTURA - MA
 Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
 Centro Nacional de Pesquisa de Coco - CNPCC
 Av. Beira Mar, 3.250 - Cx. Postal, 44 - Tel. (079) 224-7111
 49.000 - Aracaju - Sergipe

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 25, Jul/88, p.1-3

COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE SORGO FORRAGEIRO NO ESTADO DE SERGIPE

Hélio Wilson Lemos de Carvalho¹

Cerca de 60% da área do Estado de Sergipe estão situados na região semi-árida, cuja pluviometria desuniforme varia de 500 a 1.000 mm, com grande extensão abaixo de 700 mm, ocorrendo um período seco de 6 a 9 meses por ano. Nessa época, a deficiência das pastagens assume papel importante na redução da produtividade da pecuária, sendo necessário, entre outras técnicas, suplementar os animais com forragem armazenada durante a época das chuvas. Neste contexto, o sorgo forrageiro desponta como uma alternativa importante, devido a sua alta produtividade e qualidade de forragem para ensilagem.

Considerando estes aspectos, foi realizado o trabalho com o objetivo de avaliar o comportamento de diversas cultivares de sorgo forrageiro, visando a seleção daquelas mais produtivas e adaptadas às condições do semi-árido de Sergipe.

Foram instalados três ensaios nos anos agrícolas de 1985, 1986 e 1987, nos municípios de Nossa Senhora da Glória, Gararu e Propriá, respectivamente, localizados na zona semi-árida de Sergipe. Nas áreas experimentais, os solos são do tipo Planosol Solódico Eutrófico (Nossa Senhora da Glória) e Bruno não-cálcico (Gararu e Propriá).

Em todos os ensaios utilizou-se o delineamento experimental em blocos ao acaso, com três repetições. O número de tratamentos variou durante os anos agrícolas, sendo de 28, 26 e 22 nos ensaios de Nossa Senhora da Glória, Gararu e Propriá, respectivamente, em virtude de não se dispor de sementes de algumas cultivares. As parcelas foram constituídas por 6 fileiras de 7,0 m de comprimento, espaçadas 0,7 m. As sementes foram distribuídas uniformemente nos sulcos de plantio, deixando-se 15 plantas por metro linear de

¹ Eng.-Agr., Pesquisador da EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo (CNPMS), sediada no Centro Nacional de Pesquisa de Coco (CNPCC), Caixa Postal 44, CEP 49000 Aracaju, SE.



CT/25, CNPCo, jul/88, p.2

sulco após o desbaste, realizado entre os 25 e 30 dias após o plantio. A área útil da parcela foi de 14,00 m² (2,8 m x 5,0 m). Os plantios foram realizados na primeira quinzena do mês de maio de cada ano agrícola.

A adubação realizada no ensaio de Nossa Senhora da Glória foi de 60 kg/ha de P₂O₅ e 90 kg/ha de N, nas formas de superfosfato simples e uréia, respectivamente. Nos outros ensaios, foram usados 80 kg/ha de P₂O₅ e de N, dos mesmos fertilizantes. Todo o fósforo foi aplicado na época do plantio, no fundo dos sulcos. O nitrogênio foi colocado em cobertura, na terceira e quinta semanas após o plantio.

Foram realizados dois cortes em cada ensaio. Para determinação da produção de matéria seca, foram retiradas, ao acaso, 12 plantas da parcela útil que, após pesadas, foram separadas nas frações colmo, folhas e panículas. Efetuou-se a pesagem de cada fração, retirando-se, em seguida, uma amostra de cerca de 500 gramas de colmo e 300 gramas de folhas. Para as panículas, a amostra correspondeu ao seu peso total. As amostras foram levadas para a estufa a 65°C até peso constante, para determinação do teor de matéria seca.

Os rendimentos médios obtidos para o teor de matéria seca em todos os ensaios constam na Tabela 1. Em Nossa Senhora da Glória, onde foram encontradas as menores produtividades, devido à menor fertilidade do solo, foram detectadas médias de 10,4, 1,5 e 11,9 t/ha de matéria seca nos 1º, 2º e 1º + 2º cortes, respectivamente, sobressaindo as cultivares IPA 467-4-2 e IPA 467-2-2 com as melhores produtividades. Em Gararu, onde foram observados acréscimos de 111, 930 e 924%, nos 1º, 2º e 1º + 2º cortes, em relação ao ensaio anterior, as médias foram de 22,0, 11,9 e 33,9 t/ha, nesses mesmos cortes, respectivamente, evidenciando o bom comportamento da maioria das cultivares avaliadas, sobretudo a 'IPA 467-4-2', que apresentou uma superioridade de 181% em relação à 'IPA 1158' e 60% em relação à 'IPA 1218'. Variação semelhante foi observada em Propriá, onde as médias encontradas em todos os cortes foram bastante superiores àquelas obtidas em Nossa Senhora da Glória.

As cultivares regionais IPA 1158 e IPA 1218 apresentaram produção relativa de matéria seca inferior em relação à maioria das novas cultivares, em todos os locais, especialmente a 'IPA 1158'. Entre as novas cultivares, merecem destaque as '467-4-2', '467-2-2' e '467-1-1', dentre outras, por apresentarem maior potencial produtivo, principalmente a '467-4-2' que pode ser recomendada para cultivo na região; ela pode ser utilizada na alimentação de bovinos, como qualquer outra cultivar de sorgo forrageiro, sendo fornicada diretamente como forragem verde na forma de pastejo e/ou picada no cocho, como ensilagem ou feno e, ainda, como restolho da cultura.

Tiragem: 500 exemplares

TABELA 1. Produtividades médias (t/ha) de matéria seca, obtidas nos 1º, 2º e 1º + 2º cortes, em Nossa Senhora da Glória (1985), Gararu (1986) e Propriá (1987).

Cultivares	Nossa Senhora da Glória			Gararu			Propriá		
	1º corte	2º corte	1º + 2º cortes	1º corte	2º corte	1º + 2º cortes	1º corte	2º corte	1º + 2º cortes
467-4-2	14,4	1,4	15,8	29,4	21,1	50,6	25,5	15,7	41,2
467-2-2	14,3	1,2	15,5	25,7	13,8	39,5	25,5	9,3	34,7
467-1-1	12,4	1,7	14,1	28,6	12,5	41,1	23,1	8,6	31,7
454-5-1	13,0	0,9	13,9	24,5	12,1	36,7	19,8	13,8	33,6
452-1-2	12,2	1,3	13,6	18,2	13,2	31,9	15,4	11,9	27,2
484-1-1	11,3	1,6	12,9	18,4	7,0	25,4	20,4	9,2	29,6
322-1-1	11,3	1,4	12,7	30,4	7,1	37,5	20,8	7,4	28,2
325-1-1	10,8	1,8	12,6	21,5	8,6	30,1	21,8	6,2	28,0
338-1-2	11,2	1,4	12,6	20,3	6,4	26,7	23,5	9,4	32,9
513-2-1	10,6	1,6	12,2	16,2	13,4	29,5	25,3	14,1	39,4
480-5-3	10,2	0,8	10,9	14,8	16,1	31,0	18,6	10,8	29,4
526-5-1	8,0	2,2	9,9	28,0	10,7	38,8	20,7	9,8	30,5
IPA 1218	7,8	2,1	9,9	15,0	11,7	26,7	13,6	11,2	24,8
513-1-2	7,6	1,1	8,7	17,1	14,7	31,8	18,6	8,3	26,9
452-4-2	7,5	0,9	8,4	31,9	15,6	47,5	20,6	7,5	28,1
IPA 1158	3,6	3,0	6,6	11,9	6,2	18,0	13,9	8,0	21,9
Médias	10,4	1,5	11,9	22,0	11,9	33,9	20,4	10,1	30,5